

A FEDERAÇÃO

Orgão das Associações Catholicas de Féu

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho)

BRASIL

DOMINGO DE RAMOS

EVANGELHO DO DIA

S. MATHEUS, CAP. XXI, V. 1-9

N'aquelle tempo, como Jesus se approximasse de Jerusalem com os seus discipulos, e tivessem já chegado a Bethphagé, (1) perto do monte das Oliveiras, enviou dous d'elles, e lhes disse: Ide áquella aldeia que está diante de vós; lá encontrareis, ao chegar, uma jumentina presa, e o jumentinho ao pé d'ella: desprendei-os, e trazei-m'os. Se alguém vos disser alguma cousa, respondei que o Senhor precisa d'elles, e logo os deixarão trazer. Ora, tudo isto se fez, para que se cumprissem as palavras do propheta: Dizei á filha de Sião (2): Eis o teu rei que vem para ti cheio de doçura, montado n'uma jumentina acostumado ao jugo, e o seu jumentinho. Os discipulos foram pois, e fizeram o que Jesus lhes havia mandado: levaram a jumentina e o jumentinho; cobriram-n'os com suas vestes, e o fizeram montar. Então grande multidão de povo estendeu as vestiduras no caminho; e outros cortavam ramos d'arvores e cobriam com elles o caminho. Os que iam adiante d'elle, assim como os que o seguiam, clamavam todos: Hosanna ao Filho de David! Benedicto seja aquelle que vem em nome do Senhor! Hosanna (3) no mais alto dos céos!

REFLEXÕES PRATICAS

Cinco dias antes da sua morte foi que Jesus recebeu, da parte dos judeus, estas estrondosas demonstrações de respeito e affecto: o que mostra até onde pôde chegar a inconstancia e levandade do coração humano; pois que aquelle mesmo povo que altamente o havia reconhecido pelo Filho de David e pelo Messias prometido, pediu, cinco dias depois, que fosse morto, bradando a Pilatos: Seja crucificado. — Este proceder deve fazer-nos lembrar da nossa propria inconstancia, que é muito semelhante á dos judeus. Adoramos a Jesus-Christo um dia; procuramos-o na communhão e lhe preparamos uma especie de triumpho no nosso coração: e, alguns dias depois, o trahimos, o abandonamos, o crucificamos de novo com os nossos peccados.

(1) Bethphagé aldeia a meia legua de Jerusalem.

(2) «A filha de Sião», á cidade de Jerusalem. Chamava-se a este bairro a cidade de David, porque este o mandára fortificar. Os hebreus dão muitas vezes ás cidades o nome de filhas.

(3) «Hosanna ao Filho de David...», hosanna no mais alto dos céos, quer dizer, salvai, eu vol-o rogo, o Filho de David... salvai-o, ó vós que estaes no mais alto dos céos. Hosanna é um grito d'alegria e uma aclamação do povo, que desejava no Messias todas as especies de prosperidades.

SEMANA SANTA

Eis chegado o tempo, solenne e mysterioso, sombrio e triste, em que a Santa Igreja, viuva desolada e chorosa, apresenta á vista de seus filhos a renovação funesta d'esse drama sangrento, que ha dois mil annos teve lugar no alto do Calvario, e de que foi protagonista Jesus Christo, seu Esposo e nosso Pae. Estes dias eram tidos na maior veneração pelos fieis dos primeiros tempos. No III seculo temos o testemunho contemporaneo de S. Diniz, bispo de Alexandria, que nos affirma isto mesmo.

No seculo seguinte recebe o nome de Grande Semana, como consta de uma homilia de S. João Chrysos-

tomo, «não porque ella tenha mais dias que os outros, diz o S. Doutor, nem se componham os dias de maior numero de horas, mas pela grandeza dos mysterios, que n'ella se celebram». Chamava-se tambem *Semana Penosa*, por causa dos soffrimentos de Jesus, e das santas fadigas, que exige a sua celebração; *Semana de indulgencia* por n'ella se receberem os peccadores á penitencia, e enfim: *Semana Santa*, pela Santidade dos mysterios que se comemoram. E' este o nome por que se designa vulgarmente e vem tanto a proposito, que os dias da mesma semana se dizem ainda successivamente: *Segunda feira Santa*, *Terça feira Santa*, etc...

O rigor do jejum quaesmal augmenta n'estes dias, como o supremo esforço da penitencia christã. As igrejas do Oriente, fieis as tradições, costumam guardar rigorosa abstinencia. S. Epiphania diz-nos que havia christãos, que prolongavam o jejum desde segunda-feira de manhã, até ao canto do gallo do dia de Paschoa. Não são raros ainda hoje exemplos d'este rigor, especialmente entre os christãos orientaes e na Russia. Um dos caracteres da Semana Santa na antiguidade, eram as vigílias prolongadas de noite na igreja; a maior de todas era a do sabbado, que se prolongava até ao domingo de manhã.

Por longo tempo, se exigiu dos fieis a cessação das obras servis no tempo da Semana Santa; e a lei civil, unia-se á da Igreja para produzir esta solenne vacação do trabalho e negocios, que exprimia d'um modo bem imponente, a dor de toda a christandade. A lei passada por Theodosio o Grande em 380, de accordo com Graciano e Valentiniano, prohibia a advocação de qualquer causa nos sete dias que precedem a Paschoa, e nos sete que se lhe seguem. Nesta mesma lei ordenava-se que neste tempo se dessem liberdade aos prezos cujos delictos fossem susceptiveis de perdão, e salvasse a vida aos que estavam condemnados á morte, a fim de santificar estes dias.

Este uso ainda subsiste em alguns paizes.

Esse mesmo espirito de caridade, e o desejo de imitar a misericordia divina que levaram os imperadores romanos a conceder a liberdade aos encarcerados, os levaram tambem a se interessar pela sorte intel dos miseraveis escravos, n'estes dias em que Jesus Christo se dignou resgatar com seu sangue o genero humano. E de feito, encontramos d'isto uma prova solenne no codigo Justiniano que depois de prohibir os processos durante a Grande Semana, ajuntava esta disposição: «Será, não obstante, permittido o dar liberdade aos escravos, sem que algum dos actos requeridos para esta isempção se refute contrario a esta lei». Ja muito antes a Igreja tinha melhorado a sorte dos escravos, ordenando aos senhores christãos, que n'esta quinzena sagrada os deixassem gozar de um repouso completo.

Emfim, como do seu tempo nos diz S. João Chrysostomo, eram n'estes dias as esmolas mais abundantes, e mais frequentes as obras de misericordia, a fim de mais se assimilarem a divina munificencia, que tão prodigamente derrama n'estes dias as suas graças sobre o homem peccador.

Mas digamos algumas particularidades sobre cada um dos dias d'esta Grande Semana; fallemos sobre a razão e a origem das principaes ceremonias que a Igreja celebra n'estes dias; e d'esse modo, bem comprehendendo os symbolos, os cantos, os actos com que a Igreja exprime e manifesta a sua dor, tristeza e magua, compenetrados de amor e reconhecimento, acompanhemos a essas ceremonias sentindo em nós os sentimentos de compunção e penitencia.

DOMINGO DE RAMOS

No domingo de Ramos, honra a Igreja a entrada triumphante de Jesus Christo em Jerusalem, no meio das aclamações do povo, que, para manifestar o seu respeito e alegria, á chegada d'aquelle cuja fama se estendera por todas as partes pelo estrondo dos seus milagres, correu ao encontro d'elle, levando na mão palmas e ramos verdes. Para recordar-nos este memoravel acontecimento é que a Igreja estabeleceu a procissão que se faz antes da Missa, e em que leva cada qual um ramo verde. O ramo verde é o symbolo da triumpho e da victoria, e da reconciliação e da paz. E eis o que significa a cerimonia d'este dia: o triumpho da graça e o livramento dos captivos do demonio pela vinda do Messias; a paz restabelecida entre o céo e a terra; a celeste Jerusalem aberta aos filhos de Adão pelo Rei da gloria e triumphador do peccado.

Em certas dioceses, o clero e o povo, com ramos bentos, vão processionalmente á cruz plantada no meio do cemiterio. Quando a procissão chega á cruz, canta o diacono o Evangelho em que se narra a historia da entrada de Jesus em Jerusalem. Depois cantam-se algumas antiphonas, por meio das quaes se adora a Jesus Christo como o Rei e Salvador prometido pelos prophetas, e como a Victima esperada por todos os justos desde o principio do mundo.

Aquella cruz plantada no meio dos tumulos e ossadas de mortos, pinta vivamente aos nossos olhos o estado de morte e corrupção em que se achava o genero humano, e cada um de nós em particular, quando veio Jesus Christo livrar-nos d'elle: lembra-nos a victoria que Jesus Christo alcançou com sua morte na arvore da cruz, e que lhe somos devedores da vida que nos conquistou á custa de seus soffrimentos. Penetrados de amor e reconhecimento, prostremo-nos, pois, ao pé d'aquella cruz onde o divino Salvador nos gerou para a vida; prestemos homenagem a este Deus victima e triumphante pela morte.

A volta da procissão, param o clero e o povo á frente da igreja que se acha fechada. Os meninos do côro ou os cantores, dentro da igreja, cantam um hymno que começa por estas palavras: «Vós sois o Rei d'Israel, o nobre descendente de David; ó Rei santo / vós vindes em nome do Senhor». E a cada estrophe, responde o clero, que está fóra: «Gloria, louvor e honra a vós, Christo, Redemptor e Rei, a vós cujos filhos celebram o triumpho com um piedoso Hosanna!» Depois o subdiacono bate por tres vezes á porta da igreja, com o pau da cruz, em seguida abre-se a porta e o clero, seguido do povo entra na igreja. E' isto visivelmente uma imagem das felizes consequências da victoria de Jesus Christo sobre a morte. Leva em triumpho aquelles venturosos captivos que arraucou ao poder do inferno. Sigamos ardentemente o vencedor da morte, e juntemos os nossos cantos aos dos anjos que celebram o triumpho do nosso cummum chefe. Porem estas alegrias anticipadas não são senão um antegosto da nossa felicidade. E' preciso, para a alcançarmos, voltar á cruz, aos soffrimentos, ás humilhações e á morte. E' por esta razão que, depois destes testemunhos d'alegria, não se occupa a Igreja, á Missa, senão das humilhações, dos soffrimentos e da morte de Jesus Christo, que foram a origem da sua victoria.

O Domingo de Ramos ou das Palmas, assim chamado por causa dos ramos de palmeira, buxo ou outras arvores que se fazem benzer n'este dia, e que se levam na procissão; como acima dissemos, chama-se tambem o domingo de Paschoa florida; porque é o domingo em que começa o tempo prescripto para cumprir o dever da communhão paschal, e porque se levavam na procissão ramos de flores que se tinham feito benzer. Alguns christãos do Oriente lhe chamam tambem o domingo de Hosanna, isto é, do triumpho de Jesus Christo.

SEGUNDA, E TERÇA FEIRA SANTA

Nenhuma particularidade historica, se nos offerece n'estes dois dias em especial. No primeiro, desce Jesus a Jerusalem, de manhã cedo, com os seus discipulos. Ia em jejum e pelo caminho teve fome.

Approximou-se d'uma figueira para colher seu fructo, mas esta arvore, só tinha folhas; amaldiçoou-a, e ella secou em seguida. A tarde, ao retirar-se de novo a Bethania, chegou ao alto do monte das Oliveiras, que domina a cidade de David, assentou-se por um momento, e, condensando em um mesmo conjuncto, a prophesia do fim do mundo e a da destruição de Jerusalem, disse quanto á primeira que teria logar ao prehencher-se a medida dos peccados, e quanto a segunda, fixou sua data por estas palavras: «em verdade vos digo, que esta geração de homens não passará, sem que todas estas cousas sejam cumpridas.» Com effeito: quarenta annos apenas eram passados, quando Tito, caindo sobre Jerusalem com um numero exercito, veio do mesmo logar em Jesus agora se encontrava, sepultar em ruinas esta cidade ingrata e desleal.

Na terça-feira, Jesus dirige-se de novo a Jerusalem. Os discipulos pelo caminho ao vêrem a figueira que fóra amaldiçoada completamente secca, ficaram cheios de espanto, e Pedro lhe disse:

«Mestre: eis a figueira que vós amaldiçoastes: vêde como ella secou! Jesus aproveitou esta occasião para lhes ensinar que a natureza physica está subordinada ao elemento espirital, e que o quo tem fé, obra todos os prodigios.

QUARTA-FEIRA SANTA

Na quarta-feira foi que os inimigos de Jesus Christo resolveram fazel-o morrer, e que o perfido Judas lh'o vendeu. Por isso a quarta-feira da Semana Santa é considerada como o principio da Paixão do Salvador, e por consequencia como um dia de luto para os christãos seus discipulos; e a Igreja começa n'este dia a celebrar as suas exequias pelo Officio das Trevas, que se repete nos dous dias seguintes. Este Officio chama-se Trevas, porque, antigamente, se rezava durante a noite. Quando se adiantou o officio para o dia precedente, conservou-se o uso dos cirios que se punham diante do altar, n'um grande candelabro triangular. Estes cirios que se apagam successivamente no fim de cada psalmo, figuram a dispersão dos Apostolos; o ultimo, que se esconde, representa Jesus no sepulchro, que resuscita depois. No fim do Officio, dá o celebrante algumas pancadas: este ruido exprime a perturbação e desordem da natureza, pela morte do seu author. No seculo duodecimo, quando se havia cantado o *Benedictus*, o povo gritava em voz alta e com confusão. Isto era, segundo varios authores, uma maldição contra Judas e o bando que se apo-

derou do Salvador. Em varias Igrejas, o povo se prostrava com o rosto por terra durante o *Miserere*.

No Officio de Trevas, canta a Igreja, no primeiro nocturno, ás lamentações do propheta Jeremias. Foram compostas por este propheta, para expressar a sua viva dor á vista da destruição de Jerusalem e do seu templo, por Nabuchodonosor. Mas este objecto não é o principal em que devemos deterrnos. As lagrimas que derrama o propheta pela desolação de Jerusalem, e pelos crimes que atrahiram este desastre, nos advertem dos que devemos derramar por Jesus Christo opprimido sob os golpes da justiça divina, como victima por nós, pois que os nossos peccados de que elle se carregou é que fizeram cabir aquelle diluvio de males sobre a sua sagrada pessoa.

Desde as vespuras da Quarta-feira Santa até a Paschoa, não se diz no principio dos Officios o *Deus in adjutorium*; e os psalms não são terminados pela *Gloria Patri*. Não se diz tambem o *Dominus vobiscum*, nem o *Benedicamus Domino*. Os altares estão despidos de seus ornamentos. Em varias dioceses, os sacerdotes e os ministros inferiores, revestidos de simples alvas, devem descalçar-se para desempenharem as suas funções.

N'uma palavra, tudo annuncia a dor que sente a Igreja pela morte de seu Esposo, e tudo tende a inspirar os sentimentos de dor e penitencia que devem fazer naseer os dolorosos mysterios cuja memoria se celebra.

QUINTA-FEIRA SANTA

A Quinta-feira Santa, chamada tambem *Quinta-feira Absoluta*, porque outr'ora se absolviam n'esse dia os penitentes publicos, foi sempre considerada como uma das maiores solemnidades do christianismo. Quatro ceremonias importantes distinguem este santo dia. A primeira é a consagração dos Santos Oleos. O bispo os benze com grande aparato: revestido de ricos ornamentos e acompanhado de numero clero, composto de sete Subdiaconos, e sete Diaconos, doze Presbyteros, um Subdiacono levando o livro dos Evangelhos, um Diacono e duas Dignidades do Cabido, caminha para o altar e começa a Missa Pontifical. A estas palavras: *Per quem haec omnia semper boni creas*, desce do altar, e a convite do arce-diago, que lhe pede benza o oleo dos enfermos, *Oleum infirmorum*, pronuncia um exorcismo sobre o vaso que o contém, e pede ao Senhor que mande, do alto dos céos, o seu divino Espirito fecundar o licôr extrahido da azeitona, e lhe dê a virtude de fortalecer o corpo, santificar a alma, calmar a dor, alliviar as enfermidades, e curar todas as doenças espirituas e corporaes. Por Jesus Christo e pelos merecimentos da sua cruz, cuja figura faz trez vezes sobre o vaso que se lhe apresenta, é que solicita este fervor. Continúa depois o santo sacrificio: e depois da communhão, os doze Presbyteros assistentes, os sete Diaconos e os sete Subdiaconos vão processionalmente buscar o oleo dos Catechumenos e o santo Chrisma: trazem-n'os com pompa e cantando versiculos. O bispo benze primeiro o balsamo recitando duas orações. Junta depois n'uma patena este balsamo com um pouco de oleo com que vai fazer o santo Chrisma. Sopra depois tres vezes sobre o vaso que contém o oleo;

os doze Presbyteros assistentes fazem o mesmo. Todos receberam na ordenação o Espírito Santo que é o sopro de Deus; e por esta cerimonia, exprimem quanto desejam que elle venha fecundar o santo Chrisma e dar-lhe a virtude de produzir os mais felizes e poderosos efeitos. Então canta o bispo um magnifico Prefacio, deita no vaso o balsamo que já misturou com um pouco de oleo, dizendo: "Seja esta mistura, para aquelles que com ella forem ungid's, um meio de propiciação e uma fonte de salvação eterna". Inclina-se, profundamente, e diz com veneração por tres vezes: "Eu te saúdo, o santo Chrisma": Ave, sanctum Chrisma, e beija com respeito o vaso que o contém. Os doze Presbyteros fazem as mesmas saudações, dizem as mesmas palavras e beijam o vaso com respeito. O bispo benze depois o oleo dos Catecumenos. E' saudado e venerado como o santo Chrisma: e depois d'esta cerimonia, tornam-se a levar em procissão e cantando os tres vasos para um lugar decente, onde se faz a distribuição d'elles. O oleo dos enfermos é a materia do sacramento da Extrema-Unção. Emprega-se o "santo Chrisma" para o Baptismo, a Confirmação e a Sagração dos Bispos, das igrejas e dos altares. Faz-se a unção com o "oleo dos Catecumenos" naquelles que se preparam para o Baptismo; usa-se tambem d'elle para a ordenação dos sacerdotes e para a sagração dos reis.

A segunda cerimonia da Quinta-feira Santa é o lava-pedes. Na maior parte das dioceses, vem o celebrante, revestido do amicto, da alva e da estola, cingido d'uma toalha, e precedido do Diacono e Subdiacono; aproximam-se dos doze pobres ou crianças que se escolheram, e se põem de joelhos diante d'elles. Então o Presbytero lava a cada um o pé direito, o enxuga com a toalha e o beija depois.

Os doze pobres ou crianças de que acaba de fallar se, representam os doze Apostolos, e o lava-pedes é uma piedosa imitação do que fez Jesus Christo na vespera de sua morte, depois da cêa legal. Tendo levantado da meza, tirou as vestes, cingiu-se d'uma toalha, deitou agua n'uma bacia, e lavou os pés aos seus Apostolos, em cujo numero estava o perfido Judas.

A terceira cerimonia da Quinta-feira Santa é a absolvição. Durante todos os seculos em que esteve em vigor a disciplina da penitencia publica, era costume da Igreja reconciliar solemnemente, nesse dia, os peccadores que eram julgados dignos de serem restabelecidos na participação dos santos mysterios. A relaxação introduzida no correr dos tempos, obrigou a Igreja a abandonar um pouco este costume: mas em varias Igrejas, quiz-se ao menos conservar algum vestigio d'elle, e com este objecto é que tem lugar a absolvição geral. Depois de ter recitado com o côro os sete psalms penitenciaes, se levanta o celebrante e com a mão estendida sobre os assistentes: lhes dá a absolvição. Esta absolvição que, outr'ora, tinha a força e efficacia do sacramento, está hoje reduzida, na intenção da Igreja, a uma simples cerimonia que ja não tem a mesma efficacia. Tem ainda porem a virtude de remittir os peccados veniaes, e de inspirar sentimentos de compunção aos que são réos de peccados mortaes, para se disporem a receber o perdão d'elles no sacramento da penitencia.

Mas é sobretudo a instituição da divina Eucharistia que constitui o objecto principal da solemnidade de Quinta-feira Santa: podia Jesus Christo fazer-nos um presente mais precioso que o do seu adoravel corpo, e testificar-nos de um modo mais sensível até que ponto nos amou, que deixando-nos a sua sagrada pessoa para residir no meio de nós até ao fim dos seculos, e ser o nosso alimento? Assim é que a instituição d'esta ineffavel mysterio inspira tanta alegria á Igreja, que não pôde abster-se de deixa-la brilhar, e julga dever de suspender o seu luto e tristeza. Cele-

bra pois a missa com pompa, e magnificencia, canta a *Gloria in excelsis*, toca todos os sinos e erige um throno ricamente decorado para n'elle depôr o SS. Sacramento. Depois da *Gloria in excelsis*, cessa-se de tocar os sinos até ao Sabbado Santo, para exprimir a tristeza que deve inspirar-nos a morte do Salvador; despem-se e lavam-se os altares, para mostrar-nos com que pureza devemos assistir aos santo sacrificio e receber a Sagrada communhão.

Foi em Quinta-feira Santa que Jesus Christo instituiu o augusto sacramento do altar, devemos pois, neste dia, reanimar a nossa fé na presença real deste divino Salvador sob as especies eucharisticas, visitá-lo em seu throno, e esforçar-nos por indenizá-lo, com sinceras homenagens e profundas adorações, de todos os ultrajes que lhe havemos feito, e de todos aquelles que não cessa de receber da parte de tantos christãos indignos deste nome. Façamos tambem com piedade e recolhimento as estações do costume, que são uma especie de reparação que os fieis fazem a Jesus Christo, por todas as ignominias e dôres que elle soffreu durante a sua Paixão, no jardim das Oliveiras, nas ruas de Jerusalem, em casa de Caiphás, em casa de Pilatos, em casa de Herodes e sobre o Calvario. São tambem uma reparação de todos as irreverencias, de todos os sacrilegios, de todas as profanações commettidas nas igrejas desde a instituição da Eucharistia, quer pelos infieis hereges e impios, quer pelos maus catholicos.

SEXTA-FEIRA SANTA

Não ha dia no anno que seja mais santo, mais augusto, mais veneravel que este. A festa da Sexta-feira Santa precedeu as outras festas, diz Santo Agostinho. O officio é mui notavel: tudo n'elle inspira compunção; tudo infunde na alma a mais profunda afflicção.

Não se tocam os sinos n'este lugubre dia; os cirios estão apagados, e os altares despidos de todo os seus ornamentos; estende-se sobre o altar-mór uma simples toalha, que é a imagem do sudario em que foi envolto o corpo do Salvador. No principio do officio, o celebrante e seus assistentes se prostram com o rosto por terra e manifestam por esta posição a amargura em que está immerso o seu coração, e que devem partilhar todos os fieis. Desgraçado d'aquelle que não se affigir, e que não tomar parte alguma na dôr da Igreja!

Na Sexta-feira Santa, nem mesmo se celebra o santo sacrificio, posto que elle seja uma viva representação e uma continuação sensível do sacrificio da cruz, porque encerra aliás muitas consolações e alegria. Conservou-se a ordem da Missa que se chama *dos Presentificados*, que se observava antigamente nos dias de jejum em que não se offercia o santo sacrificio, e em que, depois das leituras e orações, o clero e o povo commungavam com hostias reservadas do dia precedente.

O officio começa por duas lições tiradas da Escripura Sagrada, entremeadas de tractos e orações. Uma, tirada de Oséas, encerra as explicações do Senhor contra Israel e Judá, e que são perfeitamente applicaveis a grande numero de christãos. A outra tirada do Exodo, diz respeito á ordem que Deus deu a Moysés relativamente á immolação do Cordeiro Paschal, que é a figura de Jesus Christo immolado para livrar nos da escravidão do demonio. Terminadas estas lições e as orações que as acompanham, o diacono canta a Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo segundo S. João. Convinha n'este dia de dôr invocar o testemunho d'aquelle que, fiel até o fim, seguira o seu divino Mestre ao Calvario, ouvira as suas ultimas palavras e recebera o seu derradeiro suspiro. O celebrante faz depois orações solennes por todos os estados e condições, assim pelos justos como pelos peccadores, e até pelos herejes e scismaticos, judeus e pagãos, porque Jesus Christo morreu por todos os homens e quer a salvação de todos. Todas estas orações são precedidas das seguintes palavras: «Dobremos os joelhos, *Flectamus genua*, e cantadas pelo diacono, excepto a que se recita pelos judeus deicidas. A Igreja omitindo esta cerimonia quando se trata dos judeus, quiz mostrar o horror que lhe inspira a infame irrisão d'aquelles desgraçados, que,

depois de terem cravado na cabeça de Jesus uma corda d'espinho, e de lhe terem posto uma canna na mão direita á guisa de sceptro, dobravam o joelho diante d'elle, e lhe diziam: Eu te saúdo, rei dos judeus.

As orações solennes de que acabamos de fallar são seguidas da adoração de cruz, tornada o instrumento de nossa salvação, pela morte de Jesus Christo que n'ella foi pregado. Esta cerimonia é das mais graves e proprias para despertar em nós sentimentos de compunção e dôr, ao lembrarmos-nos dos peccados de que nos temos tornado réos. A cruz, coberta d'um véo, é levada solemnemente por dous diaconos, que, por tres vezes, se põem de joelhos e cantam, dirigindo-se para o altar, os *Improperios*, isto é, as amorosas exprobrações que o Salvador faz ao seu povo, que, em paga dos seus beneficios, lhe prepara o fel e o vinagre, os espinhos, os cravos, e a cruz. Quando os diaconos chegam diante do altar, o celebrante descobre a cruz, e a eleva para mostra aos fieis dizendo: *Ecce lignum crucis*, "Eis o madeiro da cruz"; e o corô responde: "A cruz sobre que repousou a salvação do mundo; vinde e adoremo-la todos". Então o celebrante, o diacono, o subdiacono e todo clero se adiantam successivamente, se prostam tres vezes, e adoram a cruz que se faz adorar aos fieis.

Depois da adoração da cruz, purifica o presbytero as mãos e vai processionalmente, e em silencio, buscar ao throno a santa hostia que alli foi deposta na vespera. Voltando ao altar, eleva a hostia para fazer adorar ao povo, recita o *Pater*, com some a hostia e toma as abluções. Recitam se logo as vesperas, mas não se cantam; porque o canto, por mais languido que fosse, não conviria a um officio que recorda tão grande e profunda dôr.

—Deveriamos passar a Sexta-feira Santa inteira aos pés d'um Deus moribundo, para meditarmos esses mysterios ineffaveis que se operam para nossa justificação. E' este o grande dia das misericordias, pois que é o dia em que Jesus Christo quiz, por um excesso d'amor incomprehensivel para todo o espirito creado, soffrer os maiores supplicios, e expirar ignominiosamente na cruz, para que nós fôssemos curados com as suas feridas, lavados no seu sangue, e encontrassemos na sua morte o principio da nossa vida.

SABBADO SANTO

No Sabbado Santo honra a Igreja o enterro de Jesus Christo e a descida de sua alma ao limbo.

O officio, que agora começamos pela manhã, não se fazia n'outro tempo senão depois da hora da nã, isto é, ás tres horas da tarde, e continuava toda a noite até ao nascer do sol do dia da Paschoa. Começa este officio pela benção do fogo novo, estando apagado o antigo. Tudo aqui é mysterioso: morto Jesus Christo, luz do mundo, esta divina luz esteve por espaço de tres dias como que apagada. No momento, pois, em que o Salvador tomou nova vida, foi que reapareceu este novo fogo, do qual é symbolo e figura o que se tira da pedra. A benção do fogo novo annuncia por tanto que Jesus Christo, luz do mundo, estava morto, mas que vai resuscitar. Por isso é que a Igreja faz brilhar a sua alegria; o bello canto que canta o Diacono que se chama cummummente o *Exultet*, porque começa por essa palavra, é como um grito de jubilo da Igreja universal, á agradavel nova da resurreição do Salvador. Por isso se cantava no momento em que começava a romper o dia; e assim como os anjos annunciaram aos homens o fausto nascimento do Salvador com um cantico celeste: *Gloria in excelsis Deo*, "Gloria a Deus no mais alto dos céos", annuncia a Igreja a sua triumphante resurreição, convidando toda a corte celeste a celebrar com ella este glorioso triumpho. Todo este cantico d'alegria é um continuo enthusiasmo. Cantando o é que se effectua a benção do sirio paschal: este mysterioso cirio é a figura de Jesus Christo resuscitado e triumphante. O diacono crava n'elle cinco grãos d'incenso, em forma de cruz, para representar os perfumes com que foi embalsamado o corpo de Jesus Christo e as cinco chagas cujas cicatrizes quiz conservar este divino Salvador no seu glorioso corpo: accendendo-o depois com o fogo novo, para annunciar que Jesus Christo resuscitou.

Outra cerimonia não menos notavel do Sabbado Santo, é a benção das pias baptismaes. Antigamente eram o Sabbado Santo e o Sabbado

antes de Pentecostes os unicos dias destinados a dar solemnemente o baptismo na Igreja. Por isso é que se benza n'estes dous dias, com tanta pompa e apparatus, as pias onde nós fomos regenerados em Jesus Christo. A ellas se vai processionalmente; e quando a procissão lá chega, canta o celebrante um longo prefacio, durante o qual faz diferentes ceremonias que todas teem um sentido espirital: faz na agua, com a mão, o signal da cruz, pedindo a Deus que a encha de virtude do Espirito Santo, e que a fecunde pela sua graça; espargea depois para as quatro partes do mundo, recordando o mandamento que Jesus Christo fez de baptisar todas as nações da terra; sopra sobre ella, rogando a Jesus Christo que abençoe com a sua propria bocca; immerge n'ella tres vezes o cirio paschal; para exprimir que só pelos merecimentos de Jesus Christo morto, sepultado e resuscitado, é que aquella agua pôde ter a virtude de regenerar as almas; derrama n'ella algumas gottas de cêra, em forma de cruz, finalmente, deita-lhe o santo Chrisma e Oleo dos Catecumenos, para em certo modo a consagrar e santificar.

Benzida a agua, e antes que o sacerdote lhe tenha deitado o santo Chrisma e Oleo dos Catecumenos, faz-se a asperção d'ella sobre os fieis, para recordar-lhes a graça do seu baptismo; cada um deve então renovar no fundo do coração as promessas que fez a Deus na pia sagrada, com grande sentimentos de confusão e dôr por tel-as tantas vezes violado.

Logo depois da benção da pia, torna se a subir ao côro, cantando a ladainha dos santos, e começa-se a Missa. N'esta Missa antecipada, que não se celebrava outr'ora senão na noite da Paschoa, pela hora da resurreição do Salvador, isto é pelo romper do dia, deixa a Igreja as suas vestes de luto, e mostra assás pelos seus cantos de jubilo e pelo som dos sinos que de novo começa a fazer se ouvir ao *Gloria in excelsis*, a alegria que tem de haver o seu Esposo sahido do sepulcro, e triumphando da morte, recobrar vida nova, eterna, gloriosa e impassivel. Não ha introito n'esta Missa, porque os fieis estão ja reunidos, e as grandes ladainhas que se cantam antes o suprem.

Depois da Epistola, começa, para fallar propriamente, a solemnidade paschal pela *Alleluia*, cujo canto havia sido interrompido desde a vespera da Septuagesima, em que a Igreja entrara na afflicção e no luto da penitencia. *Alleluia* é um canto de louvores, acção de graças e regosio, composto de duas palavras hebraicas, que significam: Louvemos a Deus, demos-lhes graças, façamos brilhar a nossa alegria. Nos seculos de piedade e fervor, era este cantico tão familiar aos fieis, no tempo paschal, que era a saudação ordinaria que faziam uns aos outros, conforme o espirito da Igreja que a repete tantas vezes nos seus officios durante este santo tempo.

Prolongando-se n'outro tempo, como dissemos o officio do Sabbado Santo ate a manhã de Paschoa, não havia vesperas n'esse dia. Mas quando, ao depois se começou mais cedo, e a Igreja prohibiu, por sabias razões, as assembléas nocturnas, estabeleceram se vesperas compostas do psalmo *Laudate Dominum, omnes gentes*, e da *Magnificat*.

Procurou-se a brevidade, porque as orações que precediam eram mui longas.

DESORRIGA

Estamos na grande semana da Paschoa em que a Santa Igreja por meio de tocantes e piedosas ceremonias nos faz recordar a dolorosissima Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, e é dever de todo o christão passar santamente estes dias consagrados á commemoração das dôres, das humilhações, dos inauditos soffrimentos do nosso Salvador.

Elle soffreu todos esses padecimentos e até a crudelissima e affrontosa morte de cruz por nosso amor, para nos alcançar o perdão dos nossos peccados; mas conhecendo a nossa fraqueza e prevenido as nossas recahidas, em sua infinita misericordia quiz deixar-nos como um salutar remedio espirital o santo sacramento da confissão, a que estamos obrigados pelo menos uma vez por anno. E se todo o tempo é proprio para a confissão, todavia nenhum é mais appropriado do que este da Semana Santa, em que se celebra a instituição da divina Eucharistia na qual o Rei da gloria vem habitar nas almas dos seus fieis discipulos. E portanto, se somos, se queremos ser discipulos de Nosso Senhor Jesus Christo, aproveitemos nos destes dias de salvação

para purificarmos as nossas almas pela confissão e a santificarmos pela presença real do nosso Divino Salvador, recebendo-o na Santa Communhão de Quinta-feira Santa.

Movimento religioso

NOMINATA
Pessoas que deverão fazer a Guarda de honra ao SS. Sacramento na Quinta e Sexta-feira Santa

- QUINTA-FEIRA SANTA**
- 12 a 12 horas da tarde
Dr. Antonio de Souza Barros
Dr. Carlos Alberto Vianna
Dr. Estevam de G. Negreiros
Hermogenes Brenha Ribeiro
Dr. Braz Bicudo de Almeida
Antonio de P. Leite Sobrinho
José Maria Alves
Luiz de Paula Leite
- 12 a 1 da tarde
Pedro de Paula Leite
Antonio de Paula Leite Camargo
Rodolpho Melhmann
Ignacio Bueno de Negreiros
- 1 a 12 da tarde
Theotonio Pereira Bueno
Sebastião Martins de Mello
José Martins de Padua Mello
Raul Fonseca
- 1 12 ás 2 da tarde
Manoel de Paula Leite
João Ferraz A. Prado Sobrinho
José Martha Pinheiro
Joaquim Fernando de Barros
- 2 ás 2 12 da tarde
Augusto Ferraz de Sampaio
Indalecio Camargo Penteado
Manoel Constantino da S. Novaes
Filippe de Almeida Campos
- 2 12 ás 3 da tarde
Joaquim de Almeida Mattos
Adolpho Bauer
Antonio de Campos Botelho
Benjamin do A. Gurgel
- 3 ás 3 22 da tarde
Fernando Dias Ferraz
Augusto Renier
João Carlos C. Teixeira
Francisco M. da Costa Sobrinho
- 3 12 ás 4 da tarde
João de Almeida Mattos
Antonio Pires de Camargo
Tristão Mariano Junior
Luiz Gonzaga da Costa
- 4 ás 4 12 da tarde
Francisco Ferraz de Toledo
Antonio de Freitas Pinho
João Portella
José Portella
- 4 12 ás 5 da tarde
Dr. José Leite Pinheiro
João Antunes de Almeida
José Leite Pinheiro Junior
José Custodio de Camargo
- 5 ás 5 12 da tarde
Evaristo Galvão
Carlos Grellet
Arlindo Lopes de Oliveira
Antonio Ferraz de Toledo
- 5 12 ás 6 da tarde
Dr. Alfredo Bauer
Adolpho Galvão de Almeida
Antonio Augusto de Almeida
Alfredo Carlos Xavier
- 6 ás 6 12 da tarde
Belarmino Raymundo de Souza
Braz Ortiz
Colatino de Souza Freire
José Maria Galvão
- 6 12 ás 7 da tarde
José Hedefonso C. Oliveira
Francisco Kiel
Alberto de Almeida Gomes
Paulo Carneiro
Adolpho Dias Ferraz
Luiz Juvencio d'Assumpção
- 7 ás 7 e meia da noite
Bento José Soares
Porfirio Soares
Francelino Cintra
João Galvão Pacheco
Laurentino Bueno de Camargo
Silvino Galvão
- 7 e meia ás 8 da noite
Dr. Francisco de Mesquita Barros
Luiz de Campos Penteado
José Castanho
Sinesio Paes de Barros
José Rodrigues de Avila
Decio Paes de Barros
- 8 ás 8 12 da noite
Carlos de Souza Freitas
Itagyba de Paula Leite
Mario Macedo
João Baptista da Costa
Fernando Alves
Josino de Carvalho
- 8 12 ás 9 da noite
Felippe Bauer
Carlos Grellet Junior
Antonio de Souza Ferraz
Francisco de Almeida Camargo
João Jacintho do Nascimento
Francisco Corrêa Galvão

NOTAS E NOTICIAS

Procissão de Passos

Conforme havíamos noticiado realizou-se domingo ultimo a solenne e tocante procissão dos Passos; sahiu a mesma da igreja do Carmo, percorrendo as ruas do Carmo, Direita e Commercio. No largo da Matriz teve lugar o encontro, tendo por essa occasião occupado a tribuna sagrada o revmo. p. Materui, s. j., o qual produziu com eloquencia o chamado sermão do encontro.

Os Passos achavam-se todos ornados com muito gosto, arte e capricho, não nos sendo licito destacar este ou aquelle, mas simplesmente elogial-os todos, pois que todos foram ricos e caprichosamente acabados.

Em todos os Passos houve o canto da Veronica, pela senhorita Carlota Antunes, a qual se desempenhou brilhantemente desse encargo; o acompanhamento dos motetes foi admiravelmente executado pela apreciada orchestra do maestro Tristão Junior.

Durante o percurso da procissão a corporação musical "João Narcizo" executou bellas marchas, escriptas pelo seu saudoso maestro especialmente para as solennidades do S. dos Passos.

A concurrencia de povo á essa procissão foi enorme.

—Na vespera, houve na igreja do Carmo o chamado deposito da imagem do S. dos Passos, a qual ficou exposta a visita dos fieis; foi grande a concurrencia de fieis, tendo por essa occasião toado a corporação musical "João Narcizo".

Uma esmola aos pobres da Conferencia

Quinta-feira Santa, por occasião da Missa cantada da Instituição do SS. Sacramento, diversas Damas de Caridade de S. Vicente de Paulo, esmolaram a's portas da igreja Matriz, em beneficio dos seus pobres enfermos.

Não ha nesta cidade quem desconheça o relevante serviço que essas benemeritas Damas prestam aos pobres e desvalidos, conhecidos são tambem os poucos recursos com que ellas contam para minorarem os sofrimentos de seus pobresinhos. Ellas hoje nos pedem uma esmola, caros leitores, e o tempo é proprio para praticardes boas obras e o tempo das misericordias, sede misericordiosos tambem, dando uma esmola, por pequena que seja, em beneficio dos seus pobres doentes.

Via-Sacra

Realizando-se hoje a Procissão de Ramos não haverá na igreja do S. Bom Jesus o piedoso exercicio da Via-Sacra, o qual tambem não será realizado amanhã, em virtude do Retiro espiritual para os homens, que começa n'essa dia n'essa igreja.

Nomeação

Foi nomeada substituta effectiva do grupo escolar de Itapetininga, a exma. sra. d. Dinorah Fonseca, professora da escola mixta do bairro de Sorocaba, n'essa cidade.

Subdelegacia

Foi nomeado para o cargo de subdelegado d'esta cidade o sr. cap. Juvenal do Amaral.

Em beneficio da festa do Divino

No Sabbado Santo e no Domingo da Resurreição deverei saber, como de costume, a Folia esmolrindo em beneficio da festa do Divino Espirito Santo.

ANNIVERSARIOS

Passou no dia 16 do corrente mais um anniversario natalicio do sr. Raul Fonseca, digno e dedicado director do grupo escolar "Dr. Cesario Motta", d'esta cidade.

—Completo no dia 17 do corrente mais um anno de util e proveitosa existencia o illustrado a caritativo medico dr. Antonio Constantino da Silva Castro.

—Colhe hoje mais uma mimosa flor no jardim de sua existencia a galante Margarida, dilecta filha do sr. Tent. Bento de Camargo Barros.

Aos distictos anniversariantes enviamos nossas felicitações e fizemos votos para que Deus ainda lhes conceda mui longos e felizes annos.

ANNIVERSARIO DE ORDENAÇÃO

Ao nosso bom e illustrado collaborador, distincto e virtuoso sacerdote, o revdmo. p. Antonio Bueno de Camargo, enviamos as nossas mais vivas felicitações pelo vigesimo setimo anniversario de sua ordenação sacerdotal, passado a 11 do corrente.

—Pelo mesmo motivo respeitosa e cordalmente enviamos nossas felicitações ao exmo. sr. D. José Marcondes, preclaro Arcebispo-Bispo de S. Carlos que, juntamente com o revmo. p. Bueno, recebeu as ordens sacerdotaes no dia 11 de Março de 1883.

A' esses distinctos e virtuosos sacerdotes nossas felicitações e fazemos votos sobre ellas e seus trabalhos abundantes bençãos.

Fallecimentos

Contando a avancada idade de 68 annos falleceu na cidade de Jahú, onde residia ha mais de trinta annos, o venerando ytuano Tte. Cel. Antonio Nardy de Vasconcellos.

O finado, que portencia a uma das mais antigas familias ytuanas, era casado com a exma. sra. d. Ambrosina A. de Almeida Vasconcellos, filha do finado Joaquim Pires Pereira de

Almeida; e, de cujo matrimonio deixa numerosa prole.

O Tte. Cel. Nardy de Vasconcellos, por occasião da guerra do Paraguay, se alistara no 7.º batalhão de voluntarios, em cujas fileiras fez toda a campanha, tendo entrado em muitos combates, d'alguns dos quaes sahiu ferido; se alistara elle no posto de cadete e ao voltar trazia as divizas de capitão, bem como diversas medalhas, ganhas em campanha pelo seu merito e bravura.

Por uma coincidência nasceu elle no anno de 1840, justamente no dia do combate de Santa Luzia, em Minas, o que fez com que o seu pae, o velho capitão Nardy, que com 2 outros illustres ytuanos achava-se envolvidos nos acontecimentos politicos d'essa epocha, dissesse aos que lhe davam parabens pelo nascimento do seu primogenito: Este a de ser militar; — e assim foi.

O finado gozava de grande amizade e sympathia em Jahú, onde exerceu diversos cargos e era considerado como um dos braços fortes do partido republicano daquela cidade. Embora gozasse de grande prestigio, jamais usou d'elle que não fosse para praticar o bem; era senhor de um caracter rijo e d'uma grande bondade.

O finado era irmão das exmas. sras. d. Carolina e Eliza Nardy do Aguiar Vasconcellos e tia do nosso companheiro de redacção sr. F. Nardy Filho.

—Falleceu sexta-feira ultima n'esta cidade a veneranda sra. d. Maria Justina do Amaral, irmã da exma. sra. d. Maria Thereza do Amaral.

Senhora cheia de virtudes gozava a finada de grande numero de amizade n'esta cidade.

As digna e illustres familias enlutadas apresentamos nossos pezames, e pedimos a Deus que as console.

SECÇÃO LIVRE

SEMANA SANTA

PROGRAMMA DAS SOLENNIDADES

Domingo de Ramos

A's 7 horas da manhã missa rezada na igreja Matriz.
A's 10 horas da manhã, na igreja Matriz, benção solenne das Palmas, procissão interna, em seguida missa cantada a grande orchestra. Ao Evangelho, canto da PAIXÃO.

A's 5 horas da tarde sabará a igreja do Carmo a imponente Procissão de Ramos que percorrerá as ruas da Palma, Direita e Carmo.

Quarta feira de Trevas

Na igreja Matriz, ás 7 horas da tarde, exercicio da Via-Sacra.

Quinta feira Santa

A's 10 horas da manhã, solenne missa cantada da INSTITUIÇÃO, a grande orchestra, communhão. Finda a missa terá lugar a Procissão interna do SS. SACRAMENTO, que ficará exposta á adoração dos fieis, no rico trono que achar-se-á profusamente illuminado até sexta-feira ás 11 horas.

Terminada a missa começará a guarda de honra ao SS. SACRAMENTO, pelos diversos membros das associações, os quaes deverão comparecer revestidos de suas insignias nas horas que lhe forem designadas, bem como pelas pessoas que foram designadas e cujos nomes e respectivas horas consta da *Nominata* geral.

A's 6 1/2 horas da tarde serão cantadas, á grande orchestra, na igreja Matriz, solennes MATINAS e LAUDES, havendo em seguida o tocante e commemoravel acto do LAVA-PES e o sermão do MANDATO, pelo revmo. p. Marcello Rochi.

Sexta feira Santa

A's 9 horas da manhã missa dos PRESANTIFICADOS, ADORAÇÃO DA CRUZ, canto da PAIXÃO.

A 1 hora da tarde, na igreja do S. BOM JESUS, celebrar-se-á a emocionante commemoração das TREZ HORAS DA AGONIA, pregando o sermão das *Sete Palavras*, um illustrado P. da Companhia de Jesus.

Para esse tocante acto estará armado nessa igreja um commovente Calvario, executado com muita arte e realidade.

A's 6 1/2 da tarde sabará a igreja MATRIZ a imponente e commovedora Procissão do ENTERRÃO. Esta procissão é uma das mais solennes e concorridas, das que se realizam nesta cidade.

A mesma percorrerá as ruas do Carmo, Commercio e Direita havendo o canto da VERONICA nos lugares onde foram armados os Passos.

A' entrada da Procissão haverá sermão pelo revmo. p. Marcello Rochi, e exposição do SENHOR MORTO.

A's 8 horas sabará a igreja do Carmo, a segunda Procissão do ENTERRÃO, que percorrerá as ruas da Palma Direita e Carmo.

A *Commissão pede aos moradores das ruas por onde passarão as Procissões do Enterro, o obsequio de illuminarem a frente de suas casas.*

Sabbado de Alleluia

A's 8 horas da manhã, benção do fogo novo, canto das PROPHECIAS, EXULTET e benção da PIA BAPTISMAL.

Solenne missa d'ALLELUIA, a grande orchestra.
A's 3 horas da tarde o revmo. P. Vigario procedera' o benzimento dos domicilios.

A's 6 1/2 da tarde terá lugar na igreja do CARMO a cerimonia da coroação de Nossa Senhora, canticos, ladainha e benção com o Santo Lenho. Fará o sermão da coroação o revmo. p. Materui.

Domingo da Resurreição

A's 4 horas da madrugada Procissão da Resurreição, com encontro no Largo do Carmo, havendo ali o canto da *Regina Caeli* a entrada houverá missa rezada.

Toda a musica coral e orchestral, que será executada na igreja Matriz, está a cargo do maestro Tristão Junior.

A COMMISSÃO

AGRADECIMENTO E CONVITE

Anna Thereza do Amaral, sumamente penharada vem agradecer a todas aquellas pessoas que se dignaram a acompanhar os restos mortaes da sua sempre lembrada e saudosa irmã MARIA JUSTINA DO AMARAL, até a sua ultima morada. Outrosim, convida aos seus parentes e amigos e demais pessoas piedosas para assistirem a missa de 7.º dia, que em suffragio da alma da finada, será celebrada na igreja Matriz, terça-feira, 22 do corrente, ás 7 horas da manhã.

Por esse acto de vergadeira enridade christã, desde ja se confessa grata.

IGREJA DE S. BENEDITO
Fizeram donativos para as obras da igreja de S. Benedito os seguintes senhores:

Joaquim Figueiredo 20\$000
Pedro Claro 15\$000

UM APPELLO AO PUBLICO

Alexandre Mesnier, francez, estando preso na Cadeia do Avaré, sem recurso algum, tendo sido professor n'este Estado durante 36 annos e contando 60 annos de idade, faz um appello aos seus collegas professores publicos e particulares, a seus amigos, ex discipulos, patrios e pessnas de bom coração, afim de o auxiliarem para que possa contractar um advogado para sua defesa. As importancias deverão ser remetidas ao mesmo na Cadeia de Avaré.

Aos jornaes pede-se a caridade de transcrever este appello.

Por pedido e com authorisação de Alexandre Mesnier.

Joaquim Antonio de Camargo.

José Maria dos Passos
José Avelino dos Passos

4 as 4 1/2 da manhã

Antonio Joaquim Freire
Ermedoro Battisti
Alberto de Barros Mello
Domingos Nobrega da Cruz
João Rodrigues d'Avila
Antonio Barbosa de Oliveira
Jose' Belintani
Antonio Segamarchi

4 1/2 a's 5 da manhã

José d'Onofrio
Ercilio d'Onofrio
Ignacio Luiz de Almeida
João Baptista Ferreira Cardos
Rodolpho de Senne
José Joaquim de Almeida
Tarcilio Belentani
Pasqual Francisco

5 as 5 1/2 da manhã

Joaquim Antonio da Silva
Adolpho Magalhães
Caetano Iarussi
Napoleão Michel
Francisco Roldan
Raphael Liberatore
José Martins de Mello
Ivo Tortori

5 1/2 ás 6 da manhã

Antonio Ferreira Dias
Thomaz d'Onofrio
Paulino Martins Jarussi
Honorato Rodrigues de Arruda
Viriato Valente
Joaquim Felix de Oliveira

6 ás 1/2 da manhã

Alfredo Grellet
Benjamin Antunes
João Lourenço dos Santos
Humberto Costa
Aureliano de Souza Freire
Joviniano de Souza Freire

6 1/2 as 7 da manhã

José Balduino do A. Gurgel
Bento Galvão de França
José Rodrigues de Arruda
Luiz Pires Guimarães
Joaquim Augusto C. Pinheiro
Luiz Falcato

7 as 7 1/2 da manhã

Feliciano Bicudo
Aureliano de Aguirre
Joaquim Antonio de Camargo
Constancio Guimarães Couto
Luiz Antonio de Mesquita
Antenor Guimarães

7 1/2 as 8 da manhã

Dr. Manuel Maria Bueno
Aarão Silva
Paulino Galvão de F. Pacheco
Renato Castanho

8 as 8 1/2 da manhã

Irineu Augusto de Souza
Percio Pereira Mendes
Jose de Andrade Pessoa
Lauro Alves

8 1/2 as 9 da manhã

Dr. Antonio Constantino da S. Castro
Joaquim Victorino de Toledo
Jose' Antonio da S. Pinheiro
Dr. Luiz Gabriel de S. Freitas

9 as 9 1/2 da manhã

Lourenço N. de Almeida Prado
José Tescari
Antonio de Camargo Pinto
Antonio Bueno de Camargo Primo

9 1/2 ás 10 da manhã

Joaquim Dias Galvão
Gastão Bicudo
Luiz Manoel da Luz Cintra
João do Amaral Duarte

10 as 10 1/2 da manhã

Franklin Basilio de Vasconcellos
Norberto Silva
Joaquim José de Moraes
Pedro Bauer
Francisco Perez
Antonio Martins Coelho
Jucundino Coelho

10 1/2 ás 11 da manhã

André Brenha Ribeiro
Benedicto Brenha Ribeiro
Manuel Castanho
Virginio de Padua Castanho
Arlindo Nobre de Almeida
Silvio Porto
Ostiano Novaes

Retiro Espiritual

Como nos annos passados houverá este anno, no Santuario do Sagrado Coração de Jesus, o retiro espiritual para os homens.

Esses exercicios teram lugar segunda, terça e quarta-feira Santa. Será o mesmo pregado por um illustrado e virtuoso sacerdote da Companhia de Jesus.

E' de esperar, que tenão em vista os preciosos fructos, as abundantes graças que nos advem d'essas piedosas e salutaes praticas, sejam as mesmas bastante concorridas.

Como nos annos anteriores essas praticas terão lugar pela manhã a's 5 horas, e a tarde ás 7 horas.

Esperamos, pois, que amanhã seja pequeno o Santuario, para conter todos os que ali irão afim de, meditando seriamente sobre as verdades eternas, sintam sincero arrependimento de suas faltas e se preparem para receber na quinta-feira Santa a Jesus Sacramento.

9 as 9 e meia da noite

Eduardo Galvão
Francisco de Souza Freitas
Godofredo Carneiro
Francisco Brenha Ribeiro
Paschoal Martini
Gilberto Carneiro

9 1/2 às 10 da noite

Porcino de Camargo Couto
Narciso Jose do Couto
João de Oliveira Assis
João Evangelista de Quadros
Angelo Bueno da Silva
Francisco J. de Assumpção

10 as 10 1/2 da noite

João Leite de Camargo
Jose' Ferraz de Sampaio
Antonio Nardy Netto
Manoel Galvão de F. Pacheco
Jayme de Souza Engler
Humberto Bardini

10 1/2 ás 11 da noite

Edgardo Teixeira
Luiz Felix da Silveira
João Pires Guimarães
Joaquim Esteves Rodrigues
Francisco Faustino Pinheiro
Luiz Gazolla

11 as 11 1/2 da noite

João Martins de Oliveira
Oscar Toledo de A. Prado
João Evangelista P. de Campas
Carmo Iarussi
João Pery de Sampaio
Jose' Carlos Martins

Letacio Galvão
Antonio Benedetti

11 1/2 as 12 da noite

Marcolino de Camargo
Antonio Cardoso de Paula
Abrahão Borsari
Ignacio de Camargo Penteado
Manuel Machado Junior
Nicolau Francisco

Felicio Iarussi
Antonio Titaneiro
André Andreatta
José Ruggieri

SEXTA FEIRA SANTA

12 à 1/2 hora da manhã

Luiz G. Novelli
Caetano Munaretti
Francisco Pereira M. Primo
Ernesto Fausto
Miguel Rizzo
Vicente Dias Ferraz
Arrigo Battisti
Francisco de Paula Ferraz
Euclides José Liborio
Thomaz da Silva Palhares

12 1/2 à 1 hora da manhã

João Pedro Corrêa
João Dias Ferraz
Manuel Esteves Rodrigues
João Octavio do Nascimento
Benedicto Leite
Francisco Vicente de Campos
Milião Alves de Lima
Joaquim Manoel Soares
Bento de Camargo

1 a 1 1/2 da manhã

Francisco Nardy Filho
Jose' Victorio de Quadros
Domingos Vespoli
Luiz José de Araujo
Francisco da Silveira Camargo
Adriano Dias do Nascimento
Joaquim Bueno Ruivo
Jose de Arruda Leite

1 1/2 às 2 da manhã

Virgilio Couto
Luiz Couto
Trajano do Amaral
Joaquim Thomaz de Souza
João Pedro Ribeiro
Antonio Augusto Ferraz
Adolpho Ribeiro
Luiz Gonzaga Dias Ferraz

2 as 2 1/2 da manhã

Bento de Camargo Barros
Luiz do Amaral Duarte
Francisco Augusto do Amaral
Cesario Pires de Camargo
Leobaldino P. Fróes
Tiburcio Galvão
Bento Antonio Ribeiro
João Baptista Machado

2 1/1 às 3 da manhã

Alberto de Oliveira Assis
Pedro Claro
João Claro
João Baptista Ferraz da Silva
Joaquim Jose' de Araujo
Antonio de Aguiar Medeiros
Juvenal Dias
Luiz Francisco

3 as 3 1/2 da manhã

João Carlos Xavier
Luiz Carlos Xavier
José Dias Ferraz Netto
Luiz Martins do Prado
Narciso Felix de Oliveira
Ezechias Felix de Oliveira
José de Camargo Pires
Silvio Fonseca

3 1/2 ás 4 da manhã

Albertino Mendes Galvão
João de Aguirre
José Felipe de Góes
Joaquim Engler
João David Vieira
Francisco de Paula Costa

CASA GALVÃO

GRANDE LIQUIDAÇÃO FINAL

Grande pechincha para fim de anno

MATERIAES PARA EXGOTTOS PELO SEU CUSTO REAL

PARA MOSTRA DE QUE DIZEMOS A VERDADE APRESENTAMOS ALGUNS PREÇOS

Barrica de cimento de 1.a (uma)	:: :: ::	12\$000
Latrina	:: :: ::	16\$500
» » » 2.a »	:: :: ::	8\$000
Caixa de descarga	:: :: ::	9\$000
Canno de chumbo	kilo :: :: ::	700
» » ferro gavanisado	1 1/2 polegada :: :: ::	600
» » » »	1 1/4 polegada :: :: ::	2\$000
» » » »	1 1/2 » :: :: ::	2\$4000
Bilba esmaltada (uma)	:: :: ::	16\$500
Lavatorio »	:: :: ::	17\$000
Lavatorio de louça de barro (uma)	:: :: ::	22\$000
» » » cores »	:: :: ::	25\$000
Deposito de agua servida, reforçada um	:: :: ::	22\$000
Chuveira de cobre um	:: :: ::	2\$500, 3\$000, 3\$500
Porta para latrinas completa	:: :: ::	12\$500

Alem dos artigos mencionados tem outros muitos concernentes a esse ramo de negocio, que vende pelo preço da factura.

ALTA NOVIDADE : O proprietario da conhecida e acreditada Casa Galvão avisa aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber directamente da Europa um variado e fino sortimento proprio para Natal e Anno Bom. Sortimento finissimo e de preços sem competidores.

UMA VISITA A CASA GALVÃO E SAIRÃO SATISFEITOS Só deixará de fazer compras quem

não quizer. **PREÇO PELO CUSTO, ARTIGOS FINISSIMOS**

R. do Commercio, esquina do largo do Carmo - JOAQUIM DIAS GALVÃO

CASA GALVÃO

CASA GALVÃO

PIANOS

Novos, allemães, de primeira ordem, pelos preços de dois contos a 2.200\$000, vende em prestações mensaes de de 50\$000, recebendo outros usados em troca, com uma obrigação legal dando ao comprador o direito de, não querendo mais, devolver, pagando só um aluguel mensal de 30\$000 pelo tempo que esteve em seu poder; embolsando o excedente não estando o piano estragado; entrega o piano logo satisfeito a primeira prestação e legalizada a obrigação com fiador idoneo á

CASA LUCCHESI

Unica depositaria dos celebres pianos

Steinweg Nachf.

Braunschweig

Garantidos e confirmados os melhores da actualidade. RUA ANCHIETA, 5 - Ex-Palacio

SÃO PAULO

Não é club - Não tem agenciadores,

ESCRITORIO DE ADVOCACIA

DE JUVENAL DO AMARAL

R. do Commercio, 12

DEFESAS NO JURY DE

QUAQUER COMMARCA. -

Incumbe-se de todo e

qualquer serviço forense;

de cobranças amigaveis e

judiciaes e de negocios

nas repartições publicas

desta cidade e de S. Paulo.

Trata de papeis de ca-

samento, sem dar o mi-

nimo incommodo ás par-

tes, pois vai ás casas dos

mesmos.

GRATIS AOS POBRES

YTU

DR. BRAZ BICUDO

Medico operador

CONSULTORIO e Residencia Rua Direita, 55

GROSSA PANCADARIA

O proprietario da loja **AO GUARANY** estabelecida no largo da Matriz n. 16 (baixo do Club) participa aos seus freguezes e ao publico que resolveu liquidar o seu negocio de fazendas até o fim do anno, visto ter apparecido negocio mais vantajoso, onde vai ganhar mais, sem empate de capital e com menos trabalho. Entram tambem na liquidação as fazendas chegadas a poucos dias bem como as que estão para chegar.

Para prova da realidade expõe os preços de alguns artigos para assim poderem avaliar :

Brim perla de 1000 a 800	Corbas roxas de 60\$000 por 35\$
Idem Americano de 1000 a 800	Idem » de 50\$000 por 27\$
Idem de Linho de.. 4500 a 400	Idem » de 40\$000 por 22\$
Idem Idem..... 4000 a 3500	Idem » de 35\$000 por 18\$
Riscodo Italiano de 800 a 650	Idem » de 25\$000 por 15\$
Idem Idem 700 a 600	Idem brancas de 22\$000 por 10\$
Chilus largas, de 600 a 500	Idem Idem de 15\$000 por 5\$
Fustão de cores de 900 a 700	Idem Idem de 10\$000 por 4\$

Assim muitos outros artigos que seria longo mencionar que vende por preços infimos. Nestas condições é boa occasião de dar grossa pancadaria na crise, comprando muita fazenda com pouco dinheiro.

Não se enganem

É SÓ NA LOJA

AO GUARANY

Largo da Matriz N. 16 baixo do Club

PORCINO DE A MARGO COUTO

ATENÇÃO

VENDE-SE A LIVRARIA E PAPELARIA

DE Augusta Mehlman

98 - Rua do Commercio Num. - 98

AOPUBLICO

Francisco Nardy Filho, encarrega-se de vendas e compras de casas, terrenos, moveis, generos e outros artigos, faz requerimentos para quasquer das repartições municipaes, estaduais e federaes, bem como pequenas escrituras commerciaes

CASA Vende-se a casa n. 104 da rua da Palma; a mesma possui um grande quintal, que vai até a rua do Patrocinio, contendo o mesmo grande numero de arvores; o preço da mesma não desagradará ao comprador.

Trata-se com o sr. Luiz Antonio de Mesquita ou com o sr. Franklim Bazilio de Vasconcellos.

PROFESSORA de PIANO

D. Adelina Guimarães se offerece para leccionar piano em casa das alumnas a 10\$000 mensaes.

TERENOS A VENDA

VENDE-SE os terrenos contiguos á casa n. 199 da rua do Commercio (Villa-Nova).

Posstituindo-os todos, o comprador poderá construir nelles umas 5 ou 6 casas, com commodos sufficiente, para familia:

Sendo a Villa-Nova como é, o bairro mais populoso de Ytú, é criavel que desse optimo resultado, montagem, nos referidos terrenos de um estabelecimento fabril.

Vende-se por preço baratissimo, trata-se na mesma casa!

FLOIANNA ROXO, C. melho tonico Vidro 5\$0 0

XAROPE DE ICHTYOL GRANADO
O mais importante remedio até hoje conhecido para a cura das molestias da pelle, erysipelas, pernas inchadas e elephancia.

Dose: 3 colheres de sôpa por dia, em agua ou leite quente.

AGUA E ESGOTTO

O abaixo assignado avisa o publico desta cidade que faz todo serviço concernente a agua e exgotto, como : assentamento de pia, lavatorio, chuveiro; movimento de agua fria e quente:

Preços modicos e serviços garantidos. RUA DE SANTA RITA 42

JOSÉ RUGGIERI

CARROS DE PRAÇA

O abaixo assignado tem a honra de participar ao publico, que aceita chamados para serviços de carros de praça ou trolley a qualquer hora o dia ou da noite;

PREÇOS MODICOS

Optima parellhas, vehiculos solidos e commodos

Vende tambem duas parellhas de cavallos excelentes paracarro CHAMADOS RUA DA PALMA N.

SITIO A VENDA

Vende-se um bom sitio distante desta cidade mais ou menos a trez quartos de leguas; possui o mesmo optima casa de morada, grande e muito bem construida; tem mais ou menos cento e cincoenta alqueires de terra, entre campos e pastagens, muito boas a qualquer criação e parte em optimas terras de cultura. Presta-se o esmo muito bem a cultura de cereaes e para criação de gado tendo o mesmo grande quantidade de lenhã e tendo em vista a curta distancia desta cidade presta-se o mesmo ainda a esse ramo de negocio, podendo os iarrros ou carritellas de lenha dar mais de uma viagem no dia.

Possue o sitio agua de optima qualidade e abundante.

Vende-se todo ou em lotes.

O motivo da venda não desagradará ao comprador. Para tratar e mais informações com o proprietario

Antonio Joaquim Freire